

ESCOLA APRENDENTE: FORMAÇÃO DOS PAIS

JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO¹ ELIZABETE FERREIRA², FERNANDO SELMAR ROCHA FIDALGO³,

1. *Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627 Pampulha – 312770910 – Belo Horizonte, MG – Brasil.*
2. *Universidade do Porto. Porto Portugal. Rua Alfredo Allen, 4200-135 Porto – Portugal*
3. *Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627 Pampulha – 312770910 – Belo Horizonte, MG – Brasil.*
E-mails: jussarapaschoalino@yahoo.com.br, elisabete@fpce.up.pt, fernando@fae.ufmg.br

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

RESUMO

Este estudo analisa a gestão de uma escola no norte de Portugal, que vivenciava o Contrato de Autonomia – CA e como dinamizava a relação estabelecida com as famílias dos alunos. Vale salientar que, este estudo foi parte da pesquisa realizada no período do Doutorado Sanduíche, com bolsa da CAPES e teve como objetivo compreender as dinâmicas instauradas na gestão das escolas portuguesas e a qualidade educacional. A metodologia utilizada foi a qualitativa, que privilegiou a visita em *lócus* e a utilização dos instrumentos de observação por meio do diário de bordo, como também de entrevistas semiestruturadas. Esta metodologia possibilitou contemplar as singularidades do objeto de estudo, pois as escolas pesquisadas se posicionavam como signatárias da perspectiva qualidade escolar. Das dez escolas pesquisadas no ano de 2012, a analisada neste artigo apresentou uma singularidade na relação família e escola. Neste estudo, diante da complexidade de ações empreendidas pela escola foi realizada a opção de refletir apenas sobre a gestão relacionada à dimensão formativa dos pais e suas interações no processo educacional de seus filhos. A escola pesquisada desenvolveu um projeto criativo com o intuito de proporcionar aos pais um curso específico: Escola de Pais - EP. A EP foi criada para possibilitar aos pais reflexões sobre a educação dos filhos, numa dinâmica formativa e dialógica. Nesse contexto, as formações empreendidas para a EP configuram-se em ações originais, que possibilitaram a melhoria da escola no aspecto qualitativo e configuraram na dimensão das boas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Complexidade, Escola de Pais, Gestão Escolar, Qualidade.

SCHOOL LEARNER: PARENT TRAINING

ABSTRACT

This study analyzes the management of a school in the north of Portugal, he experienced the autonomy agreement - CA and how articulated the relationship established with the students' family. It is work that this study was part of the survey in the doctorate sandwich period, with capes and aimed understand the dynamics

introduced in the management of Portuguese schools and the quality-educational. The methodology was qualitative, which favored the visit locus and the use of observation instruments through the logbook, as well as semi-structured interviews. This methodology allowed con-templar singularities of the subject matter, because the schools surveyed are positioning themselves as signatories of school quality perspective. The ten search schools in the year 2012, analyzed in this paper presented a singularity in the family and school relationships. In this study, given the complexity of actions taken by the school was held the option to reflect only on the management related to the developmental dimension of parents and their interactions in educational process of their children. The school searched developed a creative project in order to give parents a specific course: parent school - EP. The EP was created to enable parents to reflections on the education of children, a formative and dialogical dynamics. This in context, the training undertaken for the EP shape in original actions, which enabled the school improvement in the quality aspect and configured in the dimension of good practice

KEYWORDS: Complexity, School Parents, School Management, Quality.

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa um recorte da temática discutida na tese de doutorado¹ sobre a qualidade educacional. Vale salientar que, este estudo foi parte da pesquisa realizada no período do Doutorado Sanduíche, com bolsa da CAPES e teve como objetivo compreender as dinâmicas instauradas na gestão das escolas portuguesas e a qualidade educacional.

A metodologia utilizada foi a qualitativa, que privilegiou a visita em *locus* e a utilização dos instrumentos de observação por meio do diário de bordo, como também de entrevistas semiestruturadas. Esta metodologia possibilitou contemplar as singularidades do objeto de estudo, pois as escolas pesquisadas se posicionavam como signatárias da perspectiva qualidade escolar. No âmbito deste nosso trabalho, os pesquisadores tiveram a oportunidade de acompanhar as dinâmicas do cotidiano escolar. Das dez escolas pesquisadas no ano de 2012, a analisada neste artigo apresentou uma singularidade na relação família e escola. Assim, a reflexão tecida trouxe as especificidades de uma escola, inserida num Agrupamento Vertical em regime de Contrato de Autonomia - CA.

Na escola em questão, a perspectiva de aprendizado transpunha os limiares dos estudantes e se estendia a toda comunidade escolar na busca pela qualidade educacional. Neste estudo, diante da complexidade de ações empreendidas pela escola foi realizada a opção de refletir apenas sobre a gestão relacionada à dimensão formativa dos pais e suas interações no processo educacional de seus filhos. A escola pesquisada se situa no Norte de Portugal e que diante das suas múltiplas tarefas ampliou a sua atuação educacional ao trazer os pais para o seu interior, para uma perspectiva de formação ampla, através da Escola de Pais – E.P.

A análise desse projeto da E.P se estabeleceu num percurso ao contrário do discurso corrente da qualidade utilizada no âmbito educacional. O contexto educacional hegemônico apresenta um discurso que associa a qualidade educacional ao desempenho dos alunos mediados pelos testes, pautado em índices contabilísticos das metas dos exames nacionais e que muitas vezes eclipsam as experiências educacionais inovadoras. Assim, na contramão desse discurso, a análise da E.P. possi-

¹ Doutoramento sanduíche Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto FPCEUP – Realizado em 2012.

bilitou o olhar diferenciado dessa escola. O olhar para os valores humanos, para o outro e seus anseios foram aspectos compreendidos nas diversas articulações entre os membros da E.P. e que interferiram positivamente no cotidiano educacional ao constituírem outro patamar de qualidade.

As reflexões alinhadas neste estudo obtiveram um desenho de três partes interligadas. Na primeira parte, após a introdução, apresenta um breve contexto histórico da escola imbricado com as metas nacionais portuguesas de educação e a especificação a abordagem metodológica utilizada. Na segunda reflete sobre a E.P. e na e última parte são apresentadas as considerações deste estudo.

A EDUCAÇÃO E O PRISMA DE QUALIDADE

As mudanças do cenário educacional a partir do final da década dos anos setenta do século passado trouxeram um perfil gerencialista de atuação e uma lógica de mercado para a organização das escolas. Nessa dinâmica, os resultados escolares passaram a ser parâmetros de qualidade e os índices contabilísticos foram evidenciados.

BARROSO (2009) explicitou que esse movimento ocorrido na educação em Portugal foi pautado pelas políticas de autonomia e de gestão escolar. O panorama educacional se alterou a partir da:

[...] continuidade de um processo de re-ajustamento e alteração do “modelo de gestão escolar”, consagrados com este nome na Constituição da República de 1976, e caracterizava-se fundamentalmente, pela existência de órgãos colegiais eleitos, com reduzido poder dos pais e forte influencia do poder dos professores, nomeadamente no Conselho Pedagógico. Apesar do processo de “normalização” (após o período revolucionário de 1974-75) ter reduzido muito do carácter autogestionário que teve no início, só a partir de 1986, com a Lei de Bases (e o quadro da presente acção pública), é que se assiste a uma política deliberada e continuada de alteração deste regime, o que veio a ser conseguido parcialmente, 1991 (Decreto-Lei n. 75/2008). Ou seja, 22anos e 12 ministros depois. (op. Cit., p. 992).

Todas essas alterações nos âmbitos educacionais embaladas pela legislação tiveram também a hibridiz de relações novas estabelecidas entre os múltiplos membros educacionais. Estas mudanças alteraram também os papéis a serem desempenhados na escola e passaram a configurar novos e diversos autores/atores. Nesse processo, ocorreu à busca pela educação e se assistiu a um efeito diferenciado: professores tornaram-se políticos, políticos passaram a ser professores e sindicalistas passaram a buscar a formação nas universidades. Com esta multiplicidade de mudanças os discursos tornaram-se hegemônicos. Dessa forma, o discurso de uma escola democrática e de qualidade se tornou caloroso e determinado por moldes de qualidade baseado no mercado internacional. A busca da qualidade educacional efetivou na instauração da regulação das escolas. “O controlo a *priori*, pelas normas, é substituído pelo controlo a *posteriori*, pelos resultados. Assiste-se igualmente ao desenvolvimento da “regulação pelos instrumentos” (boas práticas, contratos, avaliações, etc.)” (BARROSO, 2011, p. 13).

Nesse paradigma, as escolas passaram a ser responsabilizadas pelos seus resultados quantitativos de aprendizagem dos alunos e a ênfase de controle permeava as relações estabelecidas. Nessa lógica, o Decreto-Lei nº115-A/1998 determinou no seu artigo 48º, nº 1 a definição dos Contratos de Autonomia.

Por contrato de autonomia entende-se o acordo celebrado entre a escola, o Ministério da Educação, a administração municipal e, eventualmente, outros parceiros interessados, através do qual se definem objectivos e se fixam as condições que viabilizam o desenvolvimento do projeto educativo apresentado pelos órgãos de administração e gestão de uma escola ou de um agrupamento de escolas. (op.cit.)

Os Contratos de Autonomia - CA, apesar de especificados a partir de Decreto-Lei em 1998 tiveram um percurso longo para a sua efetivação. “Os CA celebrados entre as escolas e o Ministério da Educação foram assinados no ano 2005 (o primeiro CA, da escola da Ponte), no ano 2007 (com mais 22 escolas) e no ano 2010 (com o AE Campo Aberto – Beiriz)”. (SILVA, 2010, p.59).

Os CA permitiram que as escolas portuguesas tivessem organizações diferenciadas e os efeitos no clima organizacional também ocorriam com exclusividade em cada equipe de trabalho escolar. Diante deste panorama, as singularidades de cada escola traziam um universo de aspectos relevantes a serem pesquisados.

Neste sentido, para compreender a gestão escolar e qualidade educacional das escolas pertencente ao CA foi necessário conhecer a realidade e singularidade de cada uma e como articulava o processo educacional. Para alcançar este objetivo a escolha da metodologia de pesquisa utilizada foi a qualitativa pela possibilidade de contemplar as análises da singularidade da instituição pesquisada. Pois, a escolha do “[...] problema convida a conciliar abordagens preocupadas com a complexidade do real, sem perder o contato com os aportes anteriores.” (LAVILLE & DIONNE, 1999, p.43).

Os passos metodológicos também foram pensados com intuito de permitir a compreensão e a análise do funcionamento das escolas portuguesas e os aspectos ressaltados no impacto da qualidade educacional. Os parâmetros para a escolha das escolas se deram a partir da listagem das mesmas reconhecidas pela qualidade educacional em 2012, segundo os critérios do país. A partir desta listagem dez escolas foram escolhidas para a visita em *lócus*. A presença dos pesquisadores nestas escolas possibilitou compreender as interações realizadas e analisar ações empreendidas e que as tornavam diferentes das demais.

O destaque deste artigo trouxe a dimensão de uma escola específica e sua atuação na melhoria da aprendizagem. A compreensão sobre a construção de uma Escola de Pais – E.P. e sua repercussão na instituição como um todo foi o diferencial constatado durante a pesquisa. Vale salientar que, a escola pesquisada tinha outros projetos, que focava a qualidade educacional e a interseção entre os membros participantes. Os aspectos da E.P. analisados neste estudo foram escolhidos pela sua dinâmica criativa de ter como meta a melhoria educacional e a valorização da presença dos pais atuantes na escola. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram as visitas em *lócus*, as entrevistas semiestruturadas, a análise de documentos escolares do âmbito legal e consultas ao site da escola. Vale salientar que, a escola mantém permanentemente um site sempre atualizado de suas ações.

O contexto da escola pesquisada

A escola pesquisada teve o seu CA celebrado em 2007. Essa escola está localizada num Agrupamento no norte de Portugal e possui um espaço físico amplo, sua arquitetura dispõe de um grande edifício em dois níveis. Toda a escola tem acesso à internet, por cabo ou ligação sem fios, possuindo em todas as salas um computador e um projetor multimídia.

Além da organização física e da materialidade, essa escola tem como lema a qualidade educacional expressa pelas palavras: Ser, Saber, Fazer. Essa trilogia de ações tem também a diretriz da escola com o cunho expresso na frase: “Voar mais alto”.

A perspectiva de voar mais alto mobilizava o corpo docente da escola a realizar interlocuções constantes com os conhecimentos acadêmicos, o que proporcionava reflexões entre a teoria e a prática. A escola se posicionava com o olhar no horizonte e na busca por ações que pudessem contribuir para a sua melhoria.

A referida escola estava inserida na perspectiva de qualidade prevista pelo Ministério de Educação e conseguia manter sua posição. Os esforços conjuntos de todo o corpo diretivo e docente da escola estavam atentos para as necessidades de melhoria educacional. Com este intuito, a determinação de criar um projeto que trouxesse os parceiros para a escola foi fundamental para alavancar novos caminhos da qualidade educacional.

OS PAIS EM FORMAÇÃO

A crise nas escolas é uma realidade em vários países e apresenta um panorama preocupante nas relações entabuladas no seu cotidiano. A violência, o pragmatismo da sociedade, o hedonismo e consumismo exacerbado têm influenciado no comportamento dos jovens e dificultando as relações com a escola. Nesse contexto, as presenças desses comportamentos interferem diretamente na vida dos jovens, os quais se encontram em fase de formação de valores e de vida. O imediatismo da vida contemporânea reduz a perspectiva de futuro e minimiza a esperança no projeto educacional em longo prazo. Assim, o processo educacional de formação muitas vezes sofre com os descaminhos percorridos e se desmoronam como um castelo de areias. (PASCHOALINO, 2009).

Cientes desse panorama, muitas escolas têm elaborado programas e projetos de valorização das relações e da educação como finalidade humana. Assim, o resgate de valores calcados no respeito mútuo, na solidariedade e na dignidade tem perpassado o cotidiano das escolas que buscam outro paradigma pautado na convivialidade.

A escola pesquisada, diante dessa realidade e com tantos desafios de educar nos tempos hodiernos e com a possibilidade de agir pelo CA construiu vários projetos com a perspectiva de melhoria da qualidade educacional no âmbito da formação humana. Dentre esses projetos, foi analisada a formação da E.P., que ao ser planejada optou para alargar novos horizontes com os parceiros mais próximos, ou seja, os pais de seus alunos. Assim, a criação de “uma escola de pais, com o objetivo de dotar os encarregados de educação de competências que lhes permitam estarem mais atentos às dificuldades dos seus educandos.” (Escola, 2012; s/p).

A E.P. foi pensada e criada na lógica da partilha e da reflexão sobre o cotidiano social. Os temas da formação foram cuidadosamente escolhidos, em conjunto com os pais e tinham como propósito adequar as necessidades diante dos conflitos da educação na atualidade. Os profissionais da escola também participaram ativamente e trouxeram aspectos relevantes observados nas demandas do âmbito escolar. Assim, os temas foram elencados por assuntos pertinentes e atuais compondo uma organização de conteúdos a serem trabalhados. Neste período da pesquisa, a construção da ementa do curso teve como proposta de trabalho os seguintes temas:

Família e Educação; Direitos e Deveres dos Pais; Auto-estima; Disciplina/regras e práticas educativas; A importância dos afectos; Etapas de Desenvolvimento; Metodologias, acompanhamento do Estudo; Dificuldades de Aprendizagem e Técnicas de relaxamento familiar (ESCOLA, 2010, s/p).

As aulas da primeira edição do curso foram realizadas no mês de fevereiro e março de 2012, no horário das 18h30min às 20h30min, sempre às quintas-feiras. Os docentes para ministrarem as aulas do curso também foram pensados na lógica transdisciplinar, pois a formação do humano é complexa.

É a escola a dar essa formação, com a ajuda de psicólogas, educadora social e uma professora especializada em necessidades educativas especiais. São abordados temas como vinculação educativa, que passa pelo trabalho educativo dos pais em relação aos valores; parentalidade e motivação escolar, para reforçar o papel dos encarregados de educação no que toca a elevar as expectativas dos alunos; as principais dificuldades de aprendizagem para os próprios pais detectarem os problemas dos seus filhos e darem-lhes ferramentas que lhes permitam superar essas dificuldades. (ESCOLA, 2012, s/p).

Toda essa programação de conteúdos visava atender aos questionamentos sobre os papéis de ser Pai e de ser Mãe, no contexto atual que se apresentava como um desafio constante. Na realidade contemporânea os jovens vivem cada vez mais absorvidos num mundo virtual. As relações humanas perdem o fascínio pela presença real e dão lugar aos múltiplos meios de comunicação, onde reinam os celulares e a internet. Nesta conjuntura, a análise da realidade apresenta que o abismo das gerações fica profundo quando o diálogo não estabelece as pontes das inter-relações.

Assim, a E.P. teve o seu propósito de articular a comunidade escolar numa dimensão criativa, criadora e principalmente educativa. A preocupação com a vida, muitas vezes leva ao distanciamento das soluções existentes. Se por um lado os jovens estão à procura do novo e do imediatismo, os pais vivem a luta pela sobrevivência, o pensamento concentrado em arranjar ou manter-se num emprego, a preocupação com os cuidados com os filhos, a alimentação, a arrumação da casa e diversas outras solicitações presentes no mundo capitalista. Todas essas tarefas consomem muitas horas dos pais, ficando um sentimento de vazio frente a tantas demandas. A possibilidade dos participantes da E.P abrirem ao diálogo e a formação reflexiva ao externarem suas dificuldades e de ouvir e conversar com o conhecimento de profissionais experientes configurou para a escola pesquisada outra dimensão da educação. Neste aspecto, família e escola ganharam outro sentido diante do aprender ao estabelecerem o sincero diálogo e refletir sobre os desafios do mundo atual.

A realidade da escola pesquisada situada numa zona rural trouxe um retrato da distância dos pais com os saberes acadêmicos. O relatório da escola com os dados dos pais traçaram um perfil de pouco estudo acadêmico: “[...] de acordo com a caracterização do agregado familiar dos alunos do Agrupamento, na sua grande parte não possui mais que o 6º ano de escolaridade.” (ESCOLA, 2012, s/p).

A formação da E.P. permitiu que os conhecimentos fossem disseminados, numa dimensão colaborativa, que valorizou os saberes dos participantes e possibilitou que a teoria fosse associada à prática e ministrada na dinâmica das oficinas.

Nesta lógica, as formações da E.P trouxeram para os pais participantes perspectivas diferentes de encarar os desafios do mundo contemporâneo e repensar sobre melhores formas de ajudarem seus filhos na preparação para a vida. As ênfases das formações se pautaram pelos conhecimentos que valorizavam a construção de valores de cidadania, para a tolerância e para o empreendedorismo.

A sensibilização da proposta de formação foi realizada a partir de uma conferência subordinada ao tema “Formação dos Pais – Sucesso dos Alunos, com a colaboração de uma Professora Doutora, docente e investigadora da Escola Superior de Educação. O evento teve a participação efetiva de 500 pais/encarregados de educação.” (DIRETOR , 2012).

A partir da compreensão de que, para acompanhar é preciso conhecer, o incentivo de trazer os pais para escola e empoderá-los com uma formação foi um dos pressupostos utilizados na E.P. Com este pensamento, o diretor da escola afirmou que a princípio ele: “[...] pensava criar uma turma de 20 a 30 pais, mas as inscrições são já 90, o que superou em muito as expectativas. A adesão foi grande, o que para nós é positivo, porque demonstra grande interesse e preocupação nesta matéria”. (ESCOLA , 2012. s/p).

A realização dessa formação situada no clima do respeito e do diálogo foi cuidadosamente pensada. Os pais que não tinham quem ficassem com os seus filhos os traziam para a escola. Enquanto os pais faziam a sua formação, os filhos que os acompanhavam eram encaminhados para participarem de outras atividades oferecidas pela escola. Desta maneira, a interação família e escola se expandiam além dos horários destinados apenas a educação das crianças matriculadas e possibilitava a participação de todos no âmbito da escola em diferentes espaços educativos.

A discussão trazida por esta pesquisa refletiu sobre o resultado da escola e construção da formação por meio da Educação de Adultos, nomeadamente através do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - RVCC. Assim, a parceria escola e família na E.P. se alicerçavam nos parâmetros do RVCC. Portugal trabalha na perspectiva do:

RVCC, no Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, reconhece e valida saberes e competências adquiridas ao longo da vida, atribuindo ao adulto uma certificação de nível básico ou secundário. É dirigido aos adultos que não completaram o percurso escolar obrigatório, permitindo-lhes validar e certificar os seus conhecimentos escolares profissionais e outros, que adquiriram ao longo da vida e em diferentes contextos (pessoais, sociais e profissionais). (PORTAL DA JUVENTUDE, s/d).

Nestes parâmetros, além dos participantes terem novas competências as formas como foram adquiridas faziam a diferença. Na ação do E.P., ao tratar a RVCC permitia o reconhecimento de cada segmento da escola e sua importância no processo educativo. O reconhecimento foi paulatinamente crescendo numa perspectiva de valorização da escola e da família e principalmente dos alunos. Com este entendimento, as validações das ações se tornaram necessárias. As discussões sobre a validação da formação uniu a escola e a família numa ação participativa e colaborativa. Nesta lógica, a certificação de competências foi o ponto culminante da formação. Novas competências foram validadas e certificadas para os pais partici-

pantes, como também todo o corpo da escola diretivo e docente que adquiram novas competências nas relações estabelecida na E.P.

A escola se abriu e acolheu a comunidade a partir da efetivação da E. P. Assim, as presenças constantes dos participantes da E.P. ultrapassavam suas presenças físicas e foram projetados em fotografias nos murais da escola.

A formatura dessa primeira turma da E.P. foi realizada com um jantar e com a entrega dos certificados. Os momentos de emoção e agradecimento marcaram essa noite, em que a cerimônia excedeu em mais de duas horas no seu tempo previsto para o término. Assim, também nesse final da formação, a escola aberta e participativa deixava a liberdade de expressão dos pais sobre a formação realizada e reforçava nos depoimentos a constatação da importância de ter um lugar de interlocução de pais e escola.

As falas de agradecimento dos pais foram vibrantes. Um pai ao relatar a experiência de participar da E. P. disse da sua alegria e encantamento diante do estudo e que estava pensando e se tornar um aluno de fato da escola. Vale destacar que, a escola também oferecia curso regular para jovens e adultos. Outro pai deixou evidenciados os dilemas desse cotidiano “[...] há dificuldade em cativar os pais à escola, e com esta iniciativa será mais fácil exporem os problemas que têm em relação à forma de lidar com os filhos, resolver-lhes os problemas e levá-los a interagir mais com a escola». (Pai, 2012).

No discurso pronunciado pela direção da escola foi pedido aos pais participantes dessa primeira turma da E.P. que incentivassem a participação dos outros para a próxima turma.

A frase proferida pelo diretor da escola que expressava a síntese do seu Plano de Gestão: “[...] queremos ver o brilho nos olhos” traduziu as expectativas de uma escola que avança no seu processo educacional.

Um brilho no olhar
Uma escola participada
Uma organização aprendente. (ESCOLA , 2012, s/p)

A concepção de uma escola aprendente, em que todos os seus membros possam aprender mutuamente foi à tônica da formação, que teve a sua culminância na noite da formatura. Esses pais participantes da E.P. passaram a serem parceiros da escola e a utilizar desse espaço de interlocução, para apoiar as realizações da mesma.

A expressão da qualidade escolar esteve presente em todo o tempo da cerimônia. A garantia da qualidade educacional não se deteve apenas no patamar numérico dos índices contabilísticos, mas foram ressaltados nos laços construídos de respeito, confiança, trabalho e interlocução que a E.P. proporcionou aos pais dessa escola. Assim, após a primeira edição da E.P., que teve:

[...] a iniciativa pioneira para ajudar os pais a conhecerem, compreenderem e ajudarem melhor os seus filhos, sentindo-se mais realizados e capacitados no exercício da sua determinante função, com grande adesão por parte dos encarregados de educação que avaliaram como muito positivo o projeto e a sua organização, vai ser dada continuidade a esta atividade com duas modalidades distintas, uma reedição do modelo anterior, para os pais que ainda não tiveram a oportunidade de partici-

par e um novo módulo, “Inteligência Emocional” para os que já frequentaram a 1ª edição (ESCOLA, 2012, s/p).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada numa escola ao norte de Portugal trouxe um novo entendimento sobre a gestão escolar e qualidade das escolas. Para obter melhores rendimentos quantitativos dos alunos nas avaliações sistêmicas cada escola que possuía o seu CA procurava formas diversas para estabelecer a garantia da participação das famílias e da qualidade educacional. Neste estudo específico, a análise da escola que criou a EP proporcionou os resultados positivos, que apontaram para uma construção participativa, democrática e principalmente formativa. Vale salientar que, as políticas educacionais e textos legais trazem no seu bojo as diretrizes para a efetivação do trabalho educacional. A legislação educacional portuguesa referenda a importância da escola democrática e participativa. Entretanto, o que se pode constatar na pesquisa realizada foi que esta construção é um processo difícil de efetivar no âmbito da escola. Nesse sentido, as experiências das escolas que ousaram fazer diferente e buscaram as parcerias para a realização do seu trabalho ultrapassaram as barreiras existentes e apontaram caminhos novos e importantes de serem analisados. A escola pesquisada transpôs as barreiras existentes e conseguiu trazer os pais para o seu interior e possibilitar a formação e a parceria conjunta. Os aspectos pensados e colocados em ação da E.P. trouxeram as diretrizes de boas práticas para a educação. Os resultados desta pesquisa constataram que os sucessos da E.P. reafirmados pela escola e pelos pais ocorreram a partir das estratégias de gestão empreendidas e pela dinâmica do corpo diretivo e docente da escola, que compreenderam a parceria com as famílias de forma diferenciada. As análises realizadas salientaram seis aspectos importantes da E.P. Primeiramente, a organização da escola foi um ponto fundamental, para que a construção da E. P. fosse efetivada. Não adianta apenas o querer do corpo diretivo, mas somente a ação conjunta de todos que trabalham na escola podem levar adiante seus propósitos educacionais.

Outro aspecto se refere à forma como os pais foram chamados para fazer parte do contexto educacional e foram valorizados pelos seus saberes. Assim, o terceiro aspecto completa o anterior, pois as escolhas dos temas de formação ocorreram de forma coletiva, sem o predomínio de saber sobre o outro. No quarto aspecto, se constatou a importância de ter quem cuidassem das crianças, para que os pais participassem, pois de nada adianta oferecer momentos coletivos entre a escola e a comunidade se a comunidade não tem como estar presente. Outro aspecto salientado na pesquisa foi o horário proposto para a formação no turno da noite, favorecendo assim os pais que trabalham. E por fim, o resultado proclamado por todos os participantes e expresso nos documentos da escola se referiram a nova perspectiva de trabalho coletivo que foi inserido, tanto do corpo da escola como também na parceria escola e família. Assim, a participação efetiva das famílias na dinâmica denominada E.P. contribuiu para a qualidade buscada pela escola, que percorreu novos caminhos ao estabelecer a formação dos pais,

A E.P. possibilitou a inserção dos pais na escola e a interlocução próxima e refletida nas ações educacionais. A possibilidade do Contrato de Autonomia permitiu ao diretor e as lideranças da escola repensar a lógica singular desse educandário. Desta forma, a E.P. instaura um novo campo formativo ao elaborarem suas ações educativas, que extrapolavam o intuito apenas de qualidade mensurada no desem-

penho dos alunos. Como também a ação de buscar a qualidade que se constrói nas relações constantes com a comunidade escolar pautadas pelo respeito e a aprendizagem.

A busca pela formação e da integração família e escola foi expressa pela procura significativa de participantes. Os relatórios de formação e a formatura da E.P. deixaram evidências de que foi importante o processo construído. Os relatórios nacionais referendaram o trabalho realizado pela E.P como boas práticas educacionais. Assim, este projeto inovador e participativo passou a fazer parte da realidade da escola pesquisada e contribuir para que a qualidade da escola permanecesse em destaque positivo.

A denominação de comunidade aprendente, comunidade atuante ficaram evidentes na ação da E.P. E de acordo com o discurso do diretor, a comunidade transformada pelo brilho nos olhos foi a perspectiva construída pela escola a partir do seu CA que investiu na formação humana. Esse projeto teve o seu ápice alcançado, pois contribuiu para um novo olhar no conceito de ensinar, onde proporcionou uma grande integração na sociedade local, reunindo e mobilizando alunos, professores e pais a crescerem tanto individualmente, como em conjunto e na ampliação dos seus relacionamentos pessoais.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a CAPES pela oportunidade de realizar o Doutorado Sanduíche e as interlocuções realizadas com as escolas no Norte de Portugal.

REFERÊNCIAS

BARROSO, J. A utilização do conhecimento em política: o caso da gestão escolar em Portugal. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 987-1007, set./dez, 2009.

BARROSO, J. Direcção de escolas e regulação das políticas: em busca do unicórnio. In: NETO-MENDES, A., Costa, J.A, Ventura, A. (org.). A emergência do diretor da escola: questões políticas e organizacionais. **VI Simpósio de Organização e Gestão Escolar**- Aveiro: Universidade de Aveiro, 2011.

LAVILLE, C & DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settinari. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MEC PORTUGAL. **DECRETO-LEI nº115A/1998** de 4 de Maio – Regime de Autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Portugal.

PASCHOALINO, J.B.Q. **O professor desencantado – Matizes do trabalho docente**. Belo Horizonte: Editora Armazém de Idéias, 2009.

PORTAL DA JUVENTUDE. RVCC - Reconhecimento, validação e certificação de competências. Disponível em: https://juventude.gov.pt/FAQ/RVCC/Paginas/resposta_1.aspx. Acessado em 09 de maio de 2012.

SILVA, A.I.M.A. M. **Reforço da Autonomia escolar: O “Jogo da Corda” dos/as Directores/as das escolas co Contrato de Autonomia.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Universidade do Porto, 2010.

REFERÊNCIAS DA ESCOLA. Escola de Pais. Disponível em:

<http://www.aegondifelos.pt/portal/>

http://www.cidadehoje.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=1462&Itemid=26. Acessado em 09 de maio de 2012.